

O TRABALHO DO EDUCADOR SOCIAL FRENTE A GRUPOS DE TERCEIRA IDADE COMO FORMA DE ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES MENTAIS

Almiris Berti Junior (PIC/UEM), Prof DR.Fernando Wolff Mendonça (Orientador).
E-mail: almirisbertijunior@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes ,
Maringá, PR.

Palavras-chave: Envelhecimento; Política Pública para Idosos ; Educador Social.

RESUMO

Este estudo aborda o tema 'O Trabalho do Educador Social Frente aos Grupos da terceira idade 'e tem como objetivo abordar a importância da Pedagogia Social , particularmente o papel dos Educadores Sociais que trabalham com essa faixa etária. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico onde se tornou possível relatar a história do envelhecimento populacional no Brasil, seu marco legal e desafios. O estudo constatou que o Brasil vive um aumento significativo da população idosa, mas esse aumento deve ser acompanhado de uma melhoria na qualidade de vida dessa faixa etária, o que ainda não foi alcançado de forma geral. Além disso, embora muitos direitos estejam garantidos na Constituição Federal de 1988, na Política Nacional do Idoso falta vontade dos estados em publicá-los como diretrizes válidas, este estudo nos mostra a importância de pensar no envelhecimento das pessoas e constata que os educadores podem fazer a diferença nesta fase da vida. Este processo acontece normalmente em centros comunitários que reúnem idosos e lhes proporcionam os diversos aspectos necessários para um envelhecimento ativo e feliz utilizando-se de práticas educativas voltadas à solidão, motivação e a Inclusão de idosos e família, uma vez que a pedagogia social é conhecida por abranger grupos muitas vezes excluídos, como adolescentes em situação de violação de direitos, mulheres e idosos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é voltado para a área da educação, fazendo uma análise dos benefícios de um acompanhamento desenvolvido por profissionais da educação, voltada as pessoas da terceira idade, já que com o devido aumento da expectativa média de vida e, conseqüentemente o envelhecimento da população, se torna cada vez mais importante que ocorra uma intervenção no desenvolvimento cognitivo do idoso. As capacidades cognitivas não se encontram ligadas somente a idade cronológica do indivíduo, mas sim à saúde, ao comportamento, à educação e à posição social dos mesmos. Diversos estudos evidenciam que há

um declínio cognitivo ao longo do envelhecimento e nos mostram que através de exercícios mentais é possível originar um aumento da recuperação intelectual de idosos utilizando programas, testes, exercícios e dinâmicas aos quais permitem fazer uma intervenção cognitiva avaliando a plasticidade cerebral. Levando em conta a prática educacional no quesito cognição, nos deparamos com a seguinte problemática: Há educadores que trabalham especificamente com a terceira idade? No Brasil existem espaços sociais preparados para o atendimento ao idoso? Como a intervenção do educador pode estimular e contribuir para uma atividade cognitiva saudável no idoso? São indagações como estas que faz essa pesquisa extremamente relevante e necessariamente urgente a ser pensado pela educação brasileira.

Todas as obras e autores apresentados neste trabalho defenderão a aprendizagem através da interação, ou seja, de forma sutil concordam com Vygotsky, (1989, p.97) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é à maneira de mediação entre o sujeito e o objeto da aprendizagem. Ao observar essa Zona, podemos levar em conta à construção de uma reflexão sobre o professor mediador desse processo. Para o autor, o contexto histórico, social e cultural tem influência direta no desenvolvimento do sujeito, ou melhor, esses fatores são responsáveis por construir o sujeito, diante de tal afirmação precisamos ficar atentos à responsabilidade do educador social frente aos desenvolvimentos mentais na terceira idade, visto que essa população está em crescimento significativo em nosso país.

A fundamentação teórica terá como base a Teoria de Vygotsky (1989), tendo em vista que suas ideias trazem subsídios que auxilia na compreensão de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem.

REVISÃO DA LITERATURA

A pedagogia para idosos caracteriza-se como educação não formal e extracurricular e está diretamente relacionada à pedagogia social. Destaca-se como uma organização que sensibiliza para a mudança social, tentando organizar e preparar as pessoas para a aquisição da cidadania. Ela se estabelece não apenas no conteúdo, mas também entre as relações de interação dialógica e social entre os atores que fazem parte e acontecem ao longo do processo educativo.

A pedagogia social é uma ciência aplicada à prática adquirida e utilizada pelos educadores sociais com o objetivo de encontrar soluções que melhorem a qualidade de vida das pessoas, inclui técnicas e metodologias visando, a superação de situações de vulnerabilidades vivenciadas, através da sistematização de conhecimentos adquiridos na práxis educativa, utilizando-se de métodos de pesquisa adequados e integrados para descrever, compreender e interpretar a realidade.

Lima, Silva e Melo (2015, p. 36) afirmam que “essa Pedagogia acontece nos espaços de Educação não formais, nos locais por muitas vezes esquecidos pelas políticas públicas e direcionadas aos indivíduos que estão à margem da sociedade, em condições de risco”. A educação direcionada pela Pedagogia Social aos sujeitos, compreende aspectos relacionados às condições reais de existência que estes se encontram, buscando a superação e motivação a partir da intervenção educativa que vai de encontro com as necessidades e realidades vivenciadas.

A metodologia empregada foge dos padrões tradicionais formais e sistemáticos e ganha um caráter popular e não formal. Pode ocorrer através de projetos e ações, como através de ONGs, clubes, obras sociais, iniciativa privada, dentre outras. Inclusive a educação para os idosos perpassa pelos projetos sociais. O caráter educativo dos projetos sociais se solidifica através da sua atuação mobilizadora. Os projetos sociais podem criar um corpo cultural e social que habilita os sujeitos à convivência, a ação e ao aprendizado coletivo.

Os educadores desempenham um papel muito importante no acompanhamento do envelhecimento dos idosos. Porque com o conhecimento do assunto e características, os especialistas conseguem identificar o que os idosos realmente precisam. Além da colaboração de um grupo de profissionais capacitados, tais como psicólogos, psicopedagogos, tornando assim o trabalho cada vez mais benéfico para os idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível constatar que a pedagogia social enfrenta muitos desafios que incluem preparar os sujeitos para a vida e a convivência, articular a liberdade diante das diferenças culturais e enfrentar os desafios da formação cognitiva que hoje são responsabilidade das escolas formais.

Ao trabalhar com os idosos este profissional precisa dirigir-se a este público de uma forma diferente e positiva, reconhecendo o que esta faixa etária tem de especial e compreender melhor as aspirações e potencialidades, que suas limitações não os impedem de aprender, e que idade não é sinônimo de dor, estagnação da vida e incapacidade de aprender e o fato de envelhecer não significam que deixam de viver.

Desta maneira através da intervenção do educador social é possível estimular e contribuir para uma melhor atividade cognitiva e qualidade vida saudável no idoso.

CONCLUSÕES

Está sendo estabelecido um novo paradigma que reconhece os direitos e valores dos idosos, baseado nas ideias de autorrealização e educação continuada. Para alcançar esta qualidade de vida, os idosos precisam de educação para conhecer e acreditar nas suas verdadeiras capacidades, para desenvolver os seus talentos, e conhecimento para que consigam enfrentar obstáculos e o preconceito social.

Deste ponto de vista, a Pedagogia social contribui para a restauração da cidadania dos idosos, permitindo que sejam reconhecidos como sujeitos de direitos e deveres como as outras pessoas. Desta maneira a educação para idosos faz com que os idosos se sintam novamente como pessoas plenamente desenvolvidas e úteis, que podem dominar as suas vidas.

Ao trabalhar com pessoas idosas, os educadores promovem a participação em processos de questionamento e reflexão sobre a sua própria realidade, através dos quais o conhecimento é gerado e podem agir em conformidade. Isto acontece porque os estudantes idade avançada envolvem-se com a cultura, criam cultura, constroem-se e tornam-se sujeitos ao refletirem sobre o seu contexto e responderem aos seus desafios.

Portanto, uma vez que os próprios idosos percebem o seu lugar na sociedade, eles têm uma visão mais otimista de si mesmos e se veem como produtivos úteis e benéficos; pode-se concluir que as atividades dos educadores sociais e da pedagogia social são de grande importância.

REFERÊNCIAS

LIMA, Andressa Arruda de ; SILVA Edriano Pereira da ; MELO Gilberliane Mayara Andrade . **Pedagogia Social: um potencial de inclusão para idosos** . v. 1, n. 1, p. 36-44 , Mossoró, Revista Includere , 2015.<http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>Disponível em docplayer.com.br/23553851-Pedagogia-social-um-potencialde-inclusao-para-idosos. Acesso em 26/08/2025

VYGOTSKY Lev Semionovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6a ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.